

VESTIBULAR  **FGV**

GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – SP

1ª FASE | PROCESSO SELETIVO
1º SEMESTRE DE 2022

003. PROVAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA E INGLÊS
BLOCO 5

BLOCO 5
LÍNGUA PORTUGUESA

Examine a tirinha do cartunista André Dahmer, para responder às questões **01** e **02**.



(André Dahmer. *Malvados*, 2019.)

01. Para a construção de seu sentido, a tirinha mobiliza o seguinte recurso expressivo:

- eufemismo.
- paradoxo.
- antítese.
- hipérbole.
- personificação.

02. Verifica-se o emprego de pontuação para assinalar a elipse de um verbo

- no primeiro quadrinho, apenas.
- no segundo quadrinho, apenas.
- no terceiro quadrinho, apenas.
- no primeiro e no segundo quadrinhos.
- no segundo e no terceiro quadrinhos.

Para responder às questões de **03** a **06**, leia a fábula “A última vontade”, de Millôr Fernandes.

Aben Assan, filho espúrio¹ e estrafalário², sempre contrariava as decisões de Ibin Bibar, seu pai. Desde menino — já lá vão quatro décadas —, fazia exatamente o oposto do que o velho mandava ou sugeria. A princípio, o pai não percebeu, depois percebeu, enfim certificou-se — o comportamento do filho era coisa cruel e deliberada. Por isso, quando sentiu que ia morrer, querendo ser enterrado no maravilhoso mausoléu da família, Ibin Bibar chamou Aben Assan e disse:

— Meu filho, não quero ir pro cemitério da cidade, onde estão enterrados todos os nossos ancestrais. Quero estar num lugar onde não sejam possíveis reverências nem adulações póstumas, todas hipócritas. Pegue meu corpo e jogue no lamaçal lá no fim da estrada. — E, dizendo isso, condizentemente, morreu.

Ao ver o pai morto, Aben Assan teve uma súbita crise de arrependimento por tudo que havia feito na vida. E resolveu mudar seu comportamento para com aquele que sempre o tratara como... um pai. Pensou: “Não, ele nunca mereceu a maneira como eu o tratei. Desta vez, a última, vou fazer exatamente o que ele pediu.”

E ajudado por empregados um tanto relutantes, pegou o corpo do pai e o atirou no lamaçal no fim da estrada.

MORAL: Cria corvos e te arrancam os olhos.

(100 fábulas fabulosas, 2012.)

¹ espúrio: ilegítimo, bastardo.

² estrafalário: desprezível.

03. Na fábula, o plano concebido pelo pai fracassa devido

- à desobediência do filho.
- à ganância do filho.
- ao rancor do filho.
- à hesitação do filho.
- ao remorso do filho.

04. Considerada em si, a moral da fábula, “Cria corvos e te arrancam os olhos”, alude, em termos figurados,

- à intolerância.
- à ingratidão.
- à intemperança.
- à indiferença.
- à impaciência.

05. "Ibin Bibar chamou Aben Assan e disse: — [...] Quero estar num lugar onde não sejam possíveis reverências nem adulações póstumas, todas hipócritas." (1º e 2º parágrafos)

Ao se transpor o trecho para o discurso indireto, os termos sublinhados assumem as seguintes formas:

- quis e fossem.
 - queria e eram.
 - quis e seriam.
 - queria e fossem.
 - quis e eram.
06. O narrador da fábula relata uma série de eventos ocorridos no passado. Um evento anterior a esse tempo passado está indicado pela forma verbal sublinhada em:
- "Aben Assan, filho espúrio e estrafalário, sempre contrariava as decisões de Ibin Bibar, seu pai." (1º parágrafo)
 - "Desde menino — já lá vão quatro décadas —, fazia exatamente o oposto do que o velho mandava ou sugeria." (1º parágrafo)
 - "A princípio, o pai não percebeu, depois percebeu, enfim certificou-se — o comportamento do filho era coisa cruel e deliberada." (1º parágrafo)
 - "Pegue meu corpo e jogue no lamaçal lá no fim da estrada." (2º parágrafo)
 - "E resolveu mudar seu comportamento para com aquele que sempre o tratara como... um pai." (3º parágrafo)

Leia o texto da orelha do livro *O capital no século XXI*, do economista Thomas Piketty, para responder às questões de **07** a **10**.

Que dinâmicas movimentam o acúmulo e a distribuição do capital? O tema da política econômica há muito suscita debates constantes sobre crescimento, concentração da riqueza e aumento da desigualdade. No entanto, a carência de dados adequados dificulta o acesso a respostas satisfatórias.

Em *O capital no século XXI*, o economista francês Thomas Piketty apresenta um conjunto inédito de dados de vinte países para os últimos duzentos anos. O autor demonstra que o crescimento econômico e a difusão do conhecimento ao longo do século XX impediram que se concretizasse o cenário apocalíptico preconizado por Karl Marx, mas, ao contrário do que o otimismo dominante após a Segunda Guerra Mundial costuma sugerir, a estrutura básica do capital e da desigualdade permaneceu relativamente inalterada. Piketty constata, com absoluta clareza, que a taxa de rendimento do capital supera o crescimento econômico — e isso se traduz numa concentração cada vez maior da riqueza, um círculo vicioso de desigualdade que, a um nível extremo, pode levar a um descontentamento geral e até ameaçar os valores democráticos. Contudo, Piketty ressalta que tendências econômicas não são forças da natureza: a intervenção política já foi capaz de reverter tal quadro no passado e poderá voltar a fazê-lo.

O capital no século XXI, já considerado referência entre os economistas, contribui para renovar inteiramente nossa compreensão sobre a dinâmica do capitalismo. Por destacar a contradição fundamental da relação entre o crescimento econômico e o rendimento do capital, esta obra monumental está revolucionando o pensamento econômico atual e instigando uma reflexão profunda sobre as questões mais prementes de nosso tempo.

(*O capital no século XXI*, 2014. Adaptado.)

07. De acordo com o texto, Thomas Piketty

- ressalta que, em razão da dinâmica frenética do capital, o quadro de concentração cada vez maior da riqueza não pode mais ser revertido.
- assinala que a intervenção política, precisamente por conceber as forças econômicas como forças naturais, revela-se uma via promissora para se impedir o colapso democrático.
- assinala que, diferentemente do cenário otimista do pós-guerra, a dinâmica de concentração crescente da riqueza pode colocar a democracia em risco.
- argumenta que a concepção das tendências econômicas enquanto forças da natureza pode se mostrar um caminho para a interrupção da dinâmica de acumulação da riqueza.
- ressalta que, diferentemente do cenário preconizado por Marx, a estrutura básica do capital e da desigualdade tem se mantido relativamente inalterada.

08. Em “No entanto, a carência de dados adequados dificulta o acesso a respostas satisfatórias” (1º parágrafo), a locução sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- Nesse caso.
- Por conseguinte.
- Além disso.
- Por isso.
- Não obstante.

09. “Por destacar a contradição fundamental da relação entre o crescimento econômico e o rendimento do capital, esta obra monumental está revolucionando o pensamento econômico atual” (3º parágrafo)

Em relação à oração que a sucede, a oração sublinhada expressa ideia de

- conformidade.
- condição.
- causa.
- consequência.
- concessão.

10. A palavra sublinhada em “a intervenção política já foi capaz de reverter tal quadro no passado e poderá voltar a fazê-lo” (2º parágrafo) pertence à mesma classe gramatical da palavra sublinhada em:

- “O tema da política econômica há muito suscita debates constantes sobre crescimento” (1º parágrafo).
- “Em *O capital no século XXI*, o economista francês Thomas Piketty apresenta um conjunto inédito de dados” (2º parágrafo).
- “ao contrário do que o otimismo dominante após a Segunda Guerra Mundial costuma sugerir” (2º parágrafo).
- “e isso se traduz numa concentração cada vez maior da riqueza” (2º parágrafo).
- “*O capital no século XXI*, já considerado referência entre os economistas, contribui para renovar inteiramente nossa compreensão” (3º parágrafo).

Leia o texto de Michel de Montaigne para responder às questões de **11** a **13**.

Os que se dedicam à crítica das ações humanas jamais se sentem tão embaraçados como quando procuram agrupar e harmonizar sob uma mesma luz todos os atos dos homens, pois estes se contradizem comumente a tal ponto que não parecem provir de um mesmo indivíduo. [...] Somos todos constituídos de peças e pedaços juntados de maneira casual e diversa, e cada peça funciona independentemente das demais. Daí ser tão grande a diferença entre nós e nós mesmos quanto entre nós e outrem: “Crede-me, não é coisa fácil conduzir-se como um só homem” [Sêneca].

(Michel de Montaigne *apud* Eduardo Giannetti. *O livro das citações*, 2008.)

11. No texto, o autor reflete sobre

- a volubilidade humana.
- o conformismo humano.
- a transitoriedade humana.
- o egoísmo humano.
- a insensibilidade humana.

12. Os pronomes sublinhados no texto referem-se a

- “atos dos homens” e “homens”, respectivamente.
- “homens”, em ambos os casos.
- “homens” e “os atos dos homens”, respectivamente.
- “atos dos homens”, em ambos os casos.
- “homens” e “contradizem”, respectivamente.

13. Para evitar a sua repetição, o autor omite um substantivo no seguinte trecho:

- “Os que se dedicam à crítica das ações humanas jamais se sentem tão embaraçados”.
- “Somos todos constituídos de peças e pedaços juntados de maneira casual e diversa”.
- “e cada peça funciona independentemente das demais”.
- “Daí ser tão grande a diferença entre nós e nós mesmos”.
- “Crede-me, não é coisa fácil conduzir-se como um só homem”.

Para responder às questões **14** e **15**, leia a crônica “A voz do Zaire”, de Carlos Drummond de Andrade, publicada originalmente em 11.04.1974.

De futebol não entendo, e é tarde para começar a entender. Por isso não me permito dar conselho a mestre Zagallo, e muito menos chamá-lo à ordem, como faz tanta gente que tem no bolso da calça a Seleção ideal, além da fórmula infalível para que o Brasil tire de letra o quarto Campeonato Mundial. Confio em Zagallo como costume confiar no motorista de ônibus (também não entendo de condução de veículos) que, quase sempre, me leva para casa, no horário vespertino. O primeiro já demonstrou seu saber de experiências feito. O segundo, idem, pois até agora tenho regressado são e salvo, o que significa, mais ou menos: vitorioso.

Este nariz de cera tem como objetivo esclarecer que, se vou falar hoje em Zaire, não é absolutamente com vistas à análise crítica do futebol do Zaire, e às possibilidades que a Seleção Brasileira tem de triunfar no jogo com os atletas de lá. Porque agora só se pensa nesse país em termos de pelota, e dizer Zaire é dizer um competidor do caneco.

(Carlos Drummond de Andrade. *Quando é dia de futebol*, 2014.)

14. Dos termos sublinhados no texto, aquele que estabelece relação de finalidade é:

- “como”.
- “além”.
- “para”.
- “com”.
- “se”.

15. Um vocábulo também pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem a modificação de sua forma. É o que se denomina derivação imprópria. Constitui exemplo de derivação imprópria o vocábulo sublinhado em:

- “De futebol não entendo, e é tarde para começar a entender.”
- “Confio em Zagallo como costume confiar no motorista de ônibus (também não entendo de condução de veículos) que, quase sempre, me leva para casa, no horário vespertino.”
- “O primeiro já demonstrou seu saber de experiências feito.”
- “O segundo, idem, pois até agora tenho regressado são e salvo, o que significa, mais ou menos: vitorioso.”
- “Porque agora só se pensa nesse país em termos de pelota, e dizer Zaire é dizer um competidor do caneco.”

INGLÊS

Read the text to answer questions **16** and **17**.

Electric vehicles are an important part of countries' efforts to address climate change. In the U.S., for example, gas-powered vehicles are the biggest single source of greenhouse gases, producing more than a quarter of the country's total emissions. "A rapid shift from fossil-fueled combustion engines to electric vehicles is an essential step toward mitigating climate change," says Coral Davenport, nytimes reporter on environmental issues. "You can't solve climate change without getting rid of them." The U.S. is moving to strengthen pollution standards as well.

The country's push is also an attempt to keep American industry competitive. Europe and China are using regulations and subsidies for automakers to bolster electric vehicles. Europe has proposed banning sales of gas-powered cars by 2035. Chinese automakers are expanding, with government help, into new markets around the world.

(www.nytimes.com, 06.08.2021. Adapted.)

- 16.** In the fragment from the first paragraph "You can't solve climate change without getting rid of them.", the underlined term refers to
- gas-powered vehicles.
 - greenhouse gases.
 - fossil-fueled combustion engines.
 - pollution standards.
 - the country's total emissions.
- 17.** In the fragment from the second paragraph "Europe and China are using regulations and subsidies for automakers to bolster electric vehicles", the underlined term can be replaced, without affecting the sentence's meaning, by
- stimulate.
 - produce.
 - design.
 - launch.
 - prioritise.

- 18.** One of the most exciting things about today's business environment is the ever-increasing range of collaborative opportunities that technology is bringing to the table. This has only been accelerated by the covid pandemic, which has necessitated a complete rethink of the concept of how we conduct meetings, how we contribute to projects or products and how we interact with our subordinates, peers and managers. 'Work' can now potentially be conducted from anywhere and at any time, meaning increased flexibility for employees, and in many cases increased output due to the lack of 'down time' commuting or having to take time off for domestic commitments that can now be managed simultaneously with office duties.

(www.newsweek.com, 06.08.2021. Adapted.)

The paragraph mentions the following feature of today's business settings:

- more open and flexible interpersonal relations.
- cutting edge uses of technology.
- increased down time for handling off-work activities.
- the adequate balance between home and office commitments.
- a redefinition of collaborative paradigms.

Read the text to answer questions **19** and **20**.

Many feel as if the covid-19 pandemic is stealing their present and jeopardising their future. But this unprecedented global public health emergency is also precipitating the destruction of our past, one piece at a time. Indeed, the pandemic has exacerbated the theft and trafficking of antiquities and historical manuscripts, eroding our collective memory and ability to share it with future generations. Although the theft of antiquities has been a problem since antiquity itself, its pace has increased during the pandemic, particularly in the Middle East and North Africa — areas rich in heritage sites.

(Hamad Bin Abdulaziz Al-Kuwari. www.aljazeera.com, 30.07.2021. Adapted.)

19. According to the writer,

- covid-19 is robbing people of their expectations about the present and the future.
- both the pandemic and the trafficking of relics are to be seen as global emergencies.
- the pandemic has facilitated anti-ethical and even illegal attitudes, individual as well as collective ones.
- the stealing of antiquities should not surprise us since it is a practice as old as civilization.
- the theft of historical objects and documents has helped compromise humanity's collective memory.

20. In the fragment “this unprecedented global public health emergency”, the underlined word can be replaced, with no change in meaning, by

- undesired.
- unparalleled.
- unanticipated.
- unmanageable.
- unequivocal.

Read the text to answer questions 21 to 23.



An automatic temperature and humidity controller at a pig farm in Jiaying, China.

China is taking hog biosecurity to new levels — 13 stories in fact.

That’s the height of a building in southern China where more than 10,000 pigs are kept in a condominium-style complex, complete with restricted access, security cameras, in-house veterinary services and carefully prepared meals.

The seemingly luxurious conditions represent a state-of-the-art approach to biosecurity in which pigs — the main source of meat in China — are shielded from viruses, including the devastating African swine fever that wiped out half the nation’s hogs in the two years before the coronavirus pandemic emerged.

The rise of large hog farms also reflects shifting diets in China. Whereas Beijing focused on fighting hunger and eliminating poverty in past decades, rapid economic development and expanding incomes mean China’s 1.4 billion people are eating more meat, eggs and other animal proteins. That’s driving more-intensive animal production.

(www.bloomberg.com, 02.08.2021. Adapted.)

21. The text

- describes vertical pig farms built to guarantee better biosecurity.
- questions the luxury of buildings aimed at hosting animals rather than humans.
- enumerates actions by the Chinese government to shield animals from a variety of deadly diseases.
- details the biotechnology methods employed in animal raising in China.
- advertises measures by the Chinese government to provide the population with more animal proteins.

- 22.** In the last sentence of the text “That’s driving more-intensive animal production.”, the term underlined refers to:
- Beijing’s huge hog farms.
 - China’s population of 1.4 billion people.
 - Beijing’s fight against hunger and poverty.
 - Chinese people’s new dieting behavior.
 - China’s need to feed their huge population.
- 23.** In the fragment from the fourth paragraph “Whereas Beijing focused on fighting hunger and eliminating poverty in past decades”, the term “whereas” can be replaced, with no change in meaning, by
- since.
 - because.
 - while.
 - although.
 - despite.

Read the text to answer questions **24** and **25**.

Notwithstanding the current turbulent socio-economic conditions in the country, Vice President Yemi Osinbajo has insisted that generating economic growth, developing human capital, and building Nigeria’s infrastructural backbone is doable. To achieve this, Osinbajo said all tiers of government and critical partners ought to be focused, open-minded and collaborative in meeting shared aspirations to provide better and decent jobs for Nigerians, especially the youths.

(Terhempa Daka. www.guardian.ng, 06.08.2021. Adapted.)

- 24.** The word which introduces the paragraph can be replaced, with no change in meaning, by
- in spite of.
 - on account of.
 - as a result of.
 - in addition to.
 - as an alternative to.

25. In the fragment “all tiers of government and critical partners ought to be focused, open-minded and collaborative”, the underlined terms carry the idea of

- obligation.
- preference.
- necessity.
- capacity.
- possibility.

26. Online, Generation Z (ages 9-24) has been criticising numerous aspects of mainstream Millennial (ages 25-40) style, namely their affections for side-parted hair and skinny jeans. In the process they have unleashed a tidal wave of bold, self-conscious and downright spiteful reactions from Millennials. The trending dispute is so impassioned, not due to a lifelong allegiance to the particular jeans or hairstyle in question, but because the accusation of being outdated has forced Millennials to face an uncomfortable truth: there's been a transfer of generational power.

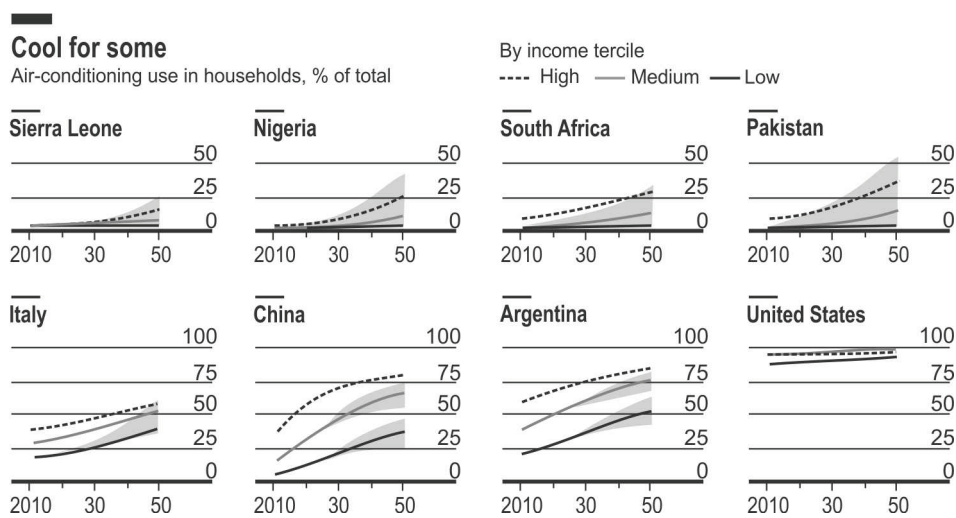
(Cassidy George. www.bbc.com, 22.02.2021. Adapted.)

According to the text, Generation Z's criticism of mainstream Millennials

- reveals the lack of affection of youngsters towards older people.
- has sparked an excessively aggressive dialogue between the two groups.
- has been seen as unjustifiable judgement of one group towards the other.
- did not come out as heated a dispute as one would have expected.
- reflects the growth of the social influence of the former.

Read the text and the graphs to answer questions 27 to 29.

Apart from the impact on the environment, increasing use of air conditioning (AC) could have social and political effects. A new paper by researchers from the University of California, Berkeley and the University of Mannheim set out to understand the relationships between climate, income and residential air conditioning. Their model suggested that wider use of AC will save lives that would otherwise be taken by heartstroke or the exacerbation of other health conditions — 550,000 a year by 2050 in India alone — but it will disproportionately benefit those with higher incomes. Poorer people without AC are more likely to be less productive or to die than those who can afford it. Heat hinders learning and lowers test scores, causing poorer children to fall behind. And the use of AC itself contributes to global warming, making life even hotter for everyone.



(www.economist.com, 10.08.2021. Adapted.)

27. The graphs confirm the following idea from the text:

- income and household use of AC are tightly connected.
- a country's climate is the most important factor in air-conditioning use.
- air-conditioning use brings greater benefits to those with higher incomes.
- air-conditioning use alone is a reliable measure of a country's wealth.
- the world's richest people with AC at home come from the wealthiest countries.

28. According to the text,

- air-conditioning use should be limited to places with exceedingly high temperatures.
- wider use of AC has saved lives, so its use should be fostered in special circumstances and countries.
- poor productivity of adults at work and of children at school result, to a great extent, from long-term heat exposure.
- air-conditioning use can contradictorily add to the problem it is trying to mitigate.
- environmental and social-political burdens of AC must be seen as equally worrisome.

29. The expression “Apart from”, on the first line of the text, introduces the idea of

- contrast.
- addition.
- alternative.
- cause.
- condition.

30. ABSTRACT. This study aimed to investigate the point of intersection of teachers’ and learners’ perceptions regarding language learning strategies. Using an original questionnaire developed in a classroom situation, the study examined reported frequency of strategy use by international students and teacher perceptions regarding the importance of strategy use. There was a high level of accord (71 per cent) between strategies which students reported using highly frequently and those which teachers reported regarding as highly important, an encouraging finding somewhat at variance with the results of some previous studies. Implications of these results for the teaching/learning situation are discussed.

(Carol Griffiths. www.academic.oup.com. Adapted.)

The description on the final lines of the text “an encouraging finding somewhat at variance with the results of some previous studies” means that

- the findings were completely different from what the researchers had expected.
- the main research finding confirmed anticipations by the researcher.
- the study reached results which, to some extent, differed from those in former research.
- arriving at findings which confirmed results from prior studies was encouraging.
- finding variances was a somewhat simple but encouraging result of the research process.